

Programa fonoaudiológico de formação de professores: avaliação da efetividade

Speech and language program for teacher training: evaluation of effectiveness

Programa de terapia del habla en la formación del profesorado: evaluación de la eficacia

*Márcia Emília da Rocha Assis Eloi**

*Juliana Nunes Santos**

*Vanessa Oliveira Martins-Reis**

Resumo

Objetivo: testar a efetividade do Programa Fonoaudiológico de Formação de Professores. **Métodos:** trata-se de um ensaio prospectivo que contou com a participação de 70 professores do ensino fundamental. O programa consta de 10 módulos e tem o objetivo de instrumentalizar os professores quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Os módulos tiveram duração de 2 horas cada um, que somados a 10 horas de atividades complementares, totalizou 30 horas. Para verificar a efetividade do programa, os professores responderam ao questionário “Percepção de Professores em Linguagem” que possui 10 questões de casos hipotéticos envolvendo alunos do ensino fundamental, antes e após a participação no mesmo. A partir do questionário foram criados os índices de percepção global (IPG), de alterações da linguagem oral (IPLO) e da linguagem escrita (IPLE) e do desenvolvimento adequado (IPDA). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Observou-se diferença estatisticamente significativa pré e pós-formação nos índices IPLO, IPLE e IPG. Os professores não apresentaram diferenças no índice IPDA. **Conclusão:** A percepção do professor sobre os aspectos de desenvolvimento da linguagem oral e escrita mudou de forma significativa pós-participação no programa. O estudo mostra a relevância do programa de formação para os professores do ensino fundamental com efetividade na mudança da percepção frente a casos de alterações da linguagem oral e escrita.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Educação Continuada; Docentes; Desenvolvimento da Linguagem; Transtornos da linguagem; Saúde Escolar.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Contribuições dos autores:

MERAE: contribuiu com a elaboração do projeto, com coleta de dados e análise, estruturação do texto do artigo. VOMR: colaborou com a estruturação dos métodos, análise dos dados, revisão do texto do artigo. JNS: colaborou com a análise dos dados, revisão de bibliografia e revisão do texto do artigo.

E-mail para correspondência: Márcia Emília da Rocha Assis Eloi - marciaemilia.fono@gmail.com

Recebido: 20/03/2017

Aprovado: 04/11/2017

Abstract

Purpose: To test the effectiveness of the Speech Therapy Program for Teacher Training. **Methods:** It is a prospective essay which had the participation of 70 teachers of elementary school. The program consists of 10 modules and it aims to train the teachers in relation to the development of the oral and writing language. The modules lasted 2 hours each, which combined with 10 hours of complementary activities, totaled 30 hours. To verify the effectiveness of the program, the teachers answered a questionnaire named “Teacher Perception in Language”, which has 10 questions about hypothetical cases involving elementary school students, before and after the participation in it. From the questionnaire, the following indexes were created: the Global Perception Index (IPG), Oral Language Perception Index (IPLO), Writing Language Perception Index (IPLE) and Appropriated Development Perception Index (IPDA). The data were subjected to descriptive and inferential statistical analysis. **Results:** There was a statistically significant difference before and after the formation on the indexes IPLO, IPLE and IPG. The teachers did not show any differences on the IPDA index. **Conclusion:** The teacher perception about the development of the oral and writing language aspects changed significantly after his/her participation in the program. The study shows the relevance of the training program for elementary school teacher with effectiveness on the changing of the perception regarding the cases of oral and writing language alterations.

Keywords: Speech, Language, and Hearing Sciences; Education, Continuing; Faculty; Language Development; Language Disorders; School Health.

Resumen

Objetivo: Probar la eficacia de el Programa de Terapia del Habla y la formación del profesorado. **Métodos:** Se trata de un estudio prospectivo con la participación de 70 profesores de la escuela primaria. El programa consta de 10 módulos y tiene como objetivo dotar a los profesores para el desarrollo del lenguaje oral y escrito. Los módulos duró 2 horas cada una, lo que combinado con 10 horas de actividades complementarias, ascendió a 30 horas. Para comprobar la eficacia del programa, los maestros respondieron el cuestionario “La percepción del profesor de la Lengua”, que tiene 10 preguntas de casos hipotéticos que implican estudiantes de la escuela primaria, antes y después de la participación. Del cuestionario se crearon los índices de percepción globales (IPG), los cambios en el lenguaje oral (IPLO) y el lenguaje escrito (IPLE) y el desarrollo apropiado (IPDA). Los datos fueron sometidos a un análisis estadístico descriptivo y inferencial. **Resultados:** Se observó antes y después de la formación de la diferencia estadísticamente significativa de los índices IPLO, y IPLE IPG. Los maestros no mostraron diferencias en el índice de IPDA. **Conclusión:** La percepción del maestro en los aspectos del desarrollo del lenguaje oral y escrito ha cambiado significativamente después de la participación en el programa. El estudio muestra la importancia del programa de capacitación para maestros de escuelas primarias con eficacia en el cambio de la percepción de la parte delantera de los casos de cambios en el lenguaje oral y escrito.

Palabras clave: Fonoaudiología; Educación Continua; Docentes; Desarrollo del Lenguaje; Trastornos del Lenguaje; Salud Escolar.

Introdução

O desenvolvimento da linguagem oral interfere diretamente no desenvolvimento da escrita e ambos são essenciais para a aprendizagem¹. Logo, as alterações da linguagem oral, que apresentam alta prevalência entre alunos do ensino fundamental, necessitam de diagnóstico e intervenção precoces², uma vez que essas alterações se inter-relacionam

com o desenvolvimento da escrita e podem ser fatores determinantes em seu desenvolvimento³.

O professor tem um importante papel no que concerne à percepção de possíveis dificuldades que o aluno possa apresentar em seu desenvolvimento⁴. Além de perceber questões voltadas ao desenvolvimento infantil, ele pode intervir diretamente no processo de desenvolvimento adotando ações que o aperfeiçoem. Nesse sentido, é fundamental que

o professor esteja instrumentalizado para preparar atividades que contribuam para o desenvolvimento completo da linguagem, tanto oral quanto escrita, em todas as fases do aprendizado, independente se a criança tem ou não uma dificuldade aparente. Para isso, ressalta-se a importância da formação continuada feita de forma adequada⁵.

Pesquisas com professores apontam para um desconhecimento dos mesmos acerca do desenvolvimento da linguagem oral^{6,7} e linguagem escrita^{8-10,11}. Nesse sentido, a Fonoaudiologia ganha papel de destaque. Com a Resolução nº 309 do ano de 2005, do Conselho Federal de Fonoaudiologia¹², que atribui ao fonoaudiólogo a realização de capacitação e assessoria com palestras e orientações em ambiente escolar, a atuação voltada para escola ganhou força e maior amplitude. Tais ações visam contribuir para a promoção, aprimoramento e prevenção de alterações da linguagem oral e escrita

que favoreçam e otimizem o processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, embora prevista desde a regulamentação da profissão, a cultura voltada à formação de professores na atuação fonoaudiológica ainda necessita ser ampliada e estudada de forma sistematizada.

No âmbito da Fonoaudiologia, encontram-se programas de formação voltados para diversos públicos. No que cerca a formação de professores em Linguagem, destacam-se os programas apresentados no Quadro 1. Dos programas descritos somente um não foi realizado, apenas confeccionado, os demais, segundo seus autores, alcançaram um resultado satisfatório quanto à formação de professores. Nos programas descritos, não estão inseridos os programas de formação de caráter inclusivos. Os estudos localizados não seguem um referencial teórico específico de formação continuada de professores.

Quadro 1. Formações fonoaudiológicas em linguagem oral e escrita para professores

Título da publicação	Descrição
Instrumentalização fonoaudiológica para professores da educação infantil ¹³ .	Capacitação de professores da educação infantil através de periódicos mensais sobre a linguagem.
Conhecimento e instrumentalização de professores sobre desenvolvimento de fala: ações de promoção da saúde ⁶ .	Instrumentalização de professores da educação infantil, com exposição dialogada, abordando temas sobre desenvolvimento de fala, identificação de crianças com alterações de fala, encaminhamento ao fonoaudiólogo e estimulação da fala em sala de aula.
Promoção da saúde e ações fonoaudiológicas em educação infantil ⁷ .	Realização de oficinas com professores da educação infantil com os temas: audição e processamento auditivo e saúde vocal.
Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil ¹⁴ .	Realização de um programa de orientação para professores da educação infantil com os temas: Fonoaudiologia; desenvolvimento da fala e linguagem; voz, gagueira e audição.
Desenvolvimento de material educacional interativo para orientação de professores de ensino fundamental quanto aos Distúrbios da Linguagem Escrita ¹⁵ .	Capacitação de professores do ensino fundamental através de CD-ROM acerca dos distúrbios da linguagem escrita.
Estudo analítico do conhecimento do professor a respeito dos distúrbios de aprendizagem ¹⁶ .	Cursos formativos para professores do ensino fundamental com os temas: distúrbios de aprendizagem; linguagem escrita; dislexia, disgrafia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a atuação do fonoaudiólogo na escola.

Os processos formativos de professores devem contemplar três eixos básicos de conhecimentos necessários ao bom desempenho do professor. São eles: 1º eixo) alunos, seus processos de conhecimento e seus contextos socioculturais, conhecimento sobre aprendizagem, desenvolvimento humano e desenvolvimento da linguagem; 2º eixo) a matéria que os professores ministram em face ao currículo e aos objetivos educacionais mais amplos; e 3º eixo) conhecimento acerca de diferentes matérias, de diferentes alunos e avaliação e manejo de classe¹⁷.

As possibilidades de atuação da Fonoaudiologia Educacional com os professores são amplas e visam à promoção de saúde e educação em ambiente escolar. Verificar o conhecimento dos professores em linguagem oral e escrita e instrumentalizá-los faz-se necessário, uma vez que, para o desenvolvimento global do aluno, a linguagem oral e escrita são fundamentais e podem ser aperfeiçoadas pela atuação de um professor capacitado. Além disso, alunos com alteração podem ser encaminhados para uma terapêutica adequada.

A criação do Programa Fonoaudiológico de Formação de Professores (PFFP) foi motivada pelo desejo de formar multiplicadores sensíveis ao desenvolvimento linguístico de crianças e adolescentes, capazes de potencializar as habilidades no espaço real de aprendizado – a sala de aula. Além disso, três outros fatores impulsionaram o presente projeto: 1) A crescente abertura da formação continuada de professores no Brasil por meio da grande repercussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹⁸; 2) A atuação pouco documentada em Fonoaudiologia Educacional no âmbito da Formação Continuada de Professores, embora seja regulamentada pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia¹²; e 3) A inexistência de um programa de formação continuada de professores em Fonoaudiologia (em Linguagem Oral e Escrita), publicado e replicável. A escolha dos eixos temáticos do PFFP tentou atender a uma demanda nacional¹⁹ e internacional¹⁷ de pesquisadores em Educação e Formação de Professores. A estruturação do PFFP visou uma didática favorável à percepção dos conteúdos, baseada em princípios andragógicos²⁰.

Na criação do PFFP tomou-se o cuidado de explorar uma ferramenta da Educação na formação de professores conhecida como *Casos de ensino* almejando a interface entre Educação e Saúde²¹. Essa ferramenta auxilia a investigação do conhecimento do professor para o ensino, além de proporcionar

conhecimentos acerca da temática desenvolvida na formação de professores²². O PFFP promoveu a discussão dos aspectos de desenvolvimento da linguagem oral e da linguagem escrita e suas alterações, assim como a importância de práticas dos professores de estimulação linguística em sala de aula e a relação do professor e do fonoaudiólogo no ambiente escolar.

Este trabalho visou testar a efetividade do Programa Fonoaudiológico de Formação de Professores (PFFP) do ensino fundamental, e, para isso, comparou a percepção dos professores do ensino fundamental quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita e suas alterações pré e pós participação no PFFP.

Métodos

Trata-se de estudo do tipo ensaio prospectivo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vila Velha (CAAE-14813513.5.0000.5149). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O universo da pesquisa foi composto de professoras do Ensino Público Fundamental de Contagem, Minas Gerais. Para participar da pesquisa, todos os professores foram convidados a participar por meio de cartas convite enviadas pela Secretaria de Educação (SEDUC) de Contagem, que incluiu a formação proposta na grade semestral de oferta da secretaria. Os professores foram selecionados segundo os seguintes critérios: a) Inclusão: ser professor do ensino fundamental da rede pública municipal de Contagem e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; b) Exclusão: não responderam corretamente ao questionário (marcaram mais de uma alternativa por questão) ou não concluíram o preenchimento do mesmo; estiveram afastadas por licença saúde e faltaram a dois ou mais encontros presenciais do programa de formação.

Participaram da pesquisa 94 professoras do ensino fundamental; 24 foram excluídas por não terem concluído o programa de formação. Das 70 restantes, a idade média foi de 41,5 anos ($\pm 8,38$), variando entre 24 e 58 anos. O tempo de atuação na docência variou entre 1 a 37 anos com média de 10,7 anos ($\pm 8,29$). As características das participantes, quanto à atuação profissional e formação, podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das características das docentes

Características	N	%
Atuação profissional		
Professora	49	70
Pedagoga	21	30
Total	70	100
Formação da docente		
Pedagogia	59	84
Licenciatura	9	13
Outros	2	3
Total	70	100
Pós-Graduação Latu Sensu		
Sim	26	37
Não	44	63
Total	70	100
Tipo de escola		
Pública	68	97
Pública/Particular	2	3
Total	70	100

Os instrumentos empregados para a realização do estudo foram: (1) questionário “Percepção de Professores em Linguagem (PPL)” com perguntas fechadas e abertas; e (2) Programa Fonoaudiológico de Formação de Professores (PFFP) do ensino fundamental.

O PPL foi elaborado em estudo piloto prévio¹¹ e adaptado para o presente estudo. As adaptações relacionam-se ao conteúdo das questões com a inserção de casos hipotéticos que envolvessem os subsistemas linguísticos que foram abordados no programa de formação, na tentativa de satisfazer aos objetivos da pesquisa que é testar a efetividade do PFFP. Nas questões de linguagem oral que já abordavam alterações de fluência e fonologia foram acrescentadas duas questões que abordam alterações nos subsistemas lexical e morfossintático e excluída uma questão sugestiva de ceceo anterior por se tratar de uma alteração fonética. Nas questões de linguagem escrita foi acrescentada uma questão descrevendo trocas ortográficas e dificuldades discursivas (vide PPL adaptado Anexo 1).

Das 10 questões do instrumento, duas representam casos considerados adequados nos quais inexistem a necessidade de intervenções e encaminhamentos. As oito questões restantes representam situações envolvendo algum tipo de alteração no desenvolvimento (quatro questões de linguagem oral e quatro questões de linguagem escrita). As possibilidades de resposta para cada caso apre-

sentado são: O aluno possui o desenvolvimento normal; O aluno possui dificuldades leves, as quais serão superadas com o tempo; O aluno possui um problema no desenvolvimento e; O professor não sabe. Após a apresentação das quatro opções alternativas de marcação, cada questão é seguida da pergunta aberta: “Quais fatores observados por você o fizeram marcar essa resposta?”.

As respostas consideradas assertivas foram: “O aluno possui um problema no desenvolvimento”, para as questões de alteração da linguagem oral e escrita e, “O aluno possui desenvolvimento normal”, para as questões de desenvolvimento adequado coesão. O questionário passou de 8 para 10 questões de casos hipotéticos e foi aplicado na íntegra pré e pós PFFP.

O PFFP é um programa de formação continuada do tipo Hegemônica²² em que o professor deixa a sala de aula, participa do curso formativo, volta para a sala de aula e aplica o que aprendeu sem acompanhamento ou apoio. Essa abordagem de formação continuada é a comum no Brasil, permitiu a instrumentalização de um maior número de professores e consequentemente, viabilizou a realização desta pesquisa.

O programa é composto de cinco encontros presenciais segmentados em 10 módulos (dois módulos por encontro). Os encontros presenciais foram previamente agendados com a SEDUC e tiveram por objetivo instrumentalizar os profes-

res quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e da linguagem escrita, suas alterações e formas de estimulação dos alunos na atuação do professor. Cada encontro teve duração de 4 horas. O programa contemplou 20 horas de atividades presenciais, somadas a 10 horas de atividades complementares, totalizando 30 horas de formação.

O PFFP se valeu das seguintes estratégias metodológicas: exposição dialogada, casos de ensino e oficinas, como apresentado na Figura 1. A distribuição dos eixos temáticos dos módulos do PFFP (Anexo 2) se deu em Fonoaudiologia Educacional, linguagem oral e linguagem escrita. Nos

dois primeiros, buscou-se apresentar a Fonoaudiologia Educacional, o desenvolvimento da audição e linguagem oral, suas alterações e relação com o desenvolvimento da escrita. No eixo temático de linguagem escrita foram abordadas as temáticas de consciência fonológica; e desenvolvimento e alteração da linguagem escrita. Os dois últimos módulos (um encontro) foram destinados a oficinas com práticas vivenciais e simulações das estratégias de aprimoramento das habilidades comunicativas dos alunos, contemplando informações dos dois eixos temáticos de linguagem oral e escrita.

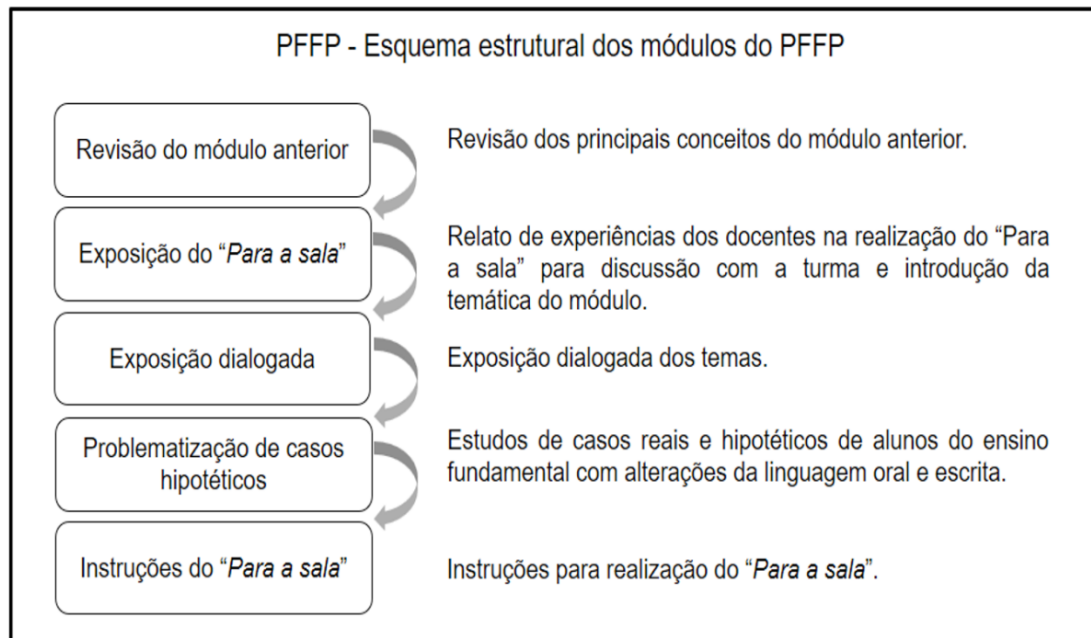


Figura 1. Esquema estrutural dos módulos presenciais do PFFP

As atividades complementares, que totalizaram 10 horas, foram realizadas pelos professores na semana posterior ao encontro presencial e consistiram de:

- *Leituras do material de apoio:* ocorreu a partir do módulo I do PFFP. Os materiais de apoio relacionaram-se com a temática do módulo posterior e serviram de base para os professores discutirem os assuntos abordados. O material de apoio constou de artigos científicos, capítulos de livros e sites. A seleção do material levou em

conta a temática abordada, linguagem de fácil acesso e aplicabilidade dos assuntos ao universo do professor.

- *"Para a sala":* atividades práticas que foram realizadas pelos professores no decorrer da semana após cada módulo. As atividades foram realizadas em sala de aula com os alunos. A finalidade do "Para a sala" foi incitar um novo olhar do professor ao aluno e suas dificuldades, e auxiliá-lo na criação de estratégias que aperfeiçoem as habilidades dos alunos em ambiente escolar.

- **Portfólio:** Registro crítico das atividades desenvolvidas no “Para a sala” e reflexão da participação no PFFP.

O Portfólio teve a finalidade de registrar criticamente a realização das atividades propostas no “Para a sala” e levantar a reflexão docente acerca de sua participação no PFFP com relatos das implicações positivas e negativas do programa de formação para a prática do professor.

O local para realização do estudo constou de sala de aula apropriada, disponibilizada pela SEDUC, em local de formação de professores do município durante todo o ano. A formação ocorreu nos meses de abril, maio e junho de 2014.

Inicialmente o PPL foi entregue aos participantes pela pesquisadora. O cabeçalho e as instruções de respostas contidas no questionário foram lidos pela pesquisadora. Os professores leram individualmente as questões e, após respondê-las, os questionários foram recolhidos. O tempo médio de resposta dos professores foi de 25 minutos.

Posteriormente, os professores foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, seus benefícios e repercussões, assim como os aspectos voluntários da participação e assinaram o TCLE. O procedimento de responder ao questionário antes de serem esclarecidos os aspectos éticos da pesquisa foi adotado para que a amostra não sofresse influência de informações ligadas à Ciência Fonoaudiologia, evitando possíveis interferências nas respostas. Este procedimento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

No final do programa (módulo X), os professores novamente receberam e responderam o PPL.

A fim de averiguar a coerência da percepção utilizada pelo professor ao analisar as situações hipotéticas, analisou-se as respostas abertas. As respostas dos professores foram classificadas em “COERENTES” ou “INCOERENTES” aos casos hipotéticos.

A fim de se verificar a confiabilidade da análise, 30% dos questionários foram escolhidos aleatoriamente e reanalisados por uma fonoaudióloga atuante na área. A concordância entre os avaliadores foi de 95%.

Para melhor comparação da percepção dos professores pré e pós participação no PFFP, foram criados Índices de Percepção do Professor (IP), expressos em porcentagem, para qualificar as respostas dos professores ao PPL:

- Índice de percepção das alterações da linguagem oral (IPL0) – análise das questões 1, 3, 4 e 5;
- Índice de percepção das alterações da linguagem escrita (IPLE) – análise das questões 6, 7, 9 e 10;
- Índice de percepção do desenvolvimento adequado (IPDA) – análise das questões 2 e 8;
- Índice de percepção global (IPG) - análise de todas as questões.

Os IP’s foram analisados em relação à percepção do professor em cada caso, considerando-se a seguinte pontuação: 0 – marcação da resposta errada ou da Letra D: “Não sei”; 1 – marcação da resposta correta sem coerência na questão aberta; 3 – marcação da resposta correta com coerência na questão aberta.

O cálculo do IP considerou o escore máximo permitido nas questões sobre alterações da linguagem oral, alterações da linguagem escrita e desenvolvimento adequado. O escore máximo foi calculado considerando-se a somatória do número de questões temáticas multiplicado por três pontos (Σ número de questões \times 3) em cada índice.

Para cálculo dos IP’s foi utilizada a fórmula:

$$IP = \frac{\Sigma \text{ pontos obtidos nas questões temáticas}}{\text{Escore máximo das questões temáticas}} \times 100$$

O cálculo do IP Global utilizou a fórmula:

$$IPG = \frac{\Sigma \text{ pontos do questionário}}{\text{Escore máximo do questionário}} \times 100$$

Um banco de dados específico para este trabalho foi montado no software SPSS 20.0. Para fins de análise descritiva foi feita análise das medidas de tendência central e de dispersão das variáveis. Os dados foram previamente conferidos e receberam tratamento adequado. Para análise estatística, foi realizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk que mostrou que a distribuição é não paramétrica. Diante disso, foi utilizado o teste Wilcoxon com nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

Resultados

A média e o desvio padrão dos índices de percepção dos professores analisados antes e após o PFFP podem ser visualizados na Tabela 2. Os índices de percepção IPL0, IPLE e IPG apresentaram significância estatística na comparação pré e pós participação no PFFP.

Tabela 2. Índices de percepção docente pré e pós PFFP

		Média (DP ^(b))	Média da diferença	Valor de p ^(a)
IPLO ^(c)	Pré	39,7 (±21,8)	24,8	p < 0,001
	Pós	64,6 (±20,7)		
IPLE ^(d)	Pré	29,4 (±26,1)	29,5	p < 0,001
	Pós	58,9 (±28,1)		
IPDA ^(e)	Pré	38,0 (±25,8)	7,1	0,81
	Pós	30,9 (±28,4)		
IPG ^(f)	Pré	35,2 (±16,7)	20,3	p < 0,001
	Pós	55,6 (±19,2)		

^(a) Teste não paramétrico Wilcoxon

^(b) Desvio Padrão

^(c) Índice de Percepção de Alterações da Linguagem Oral

^(d) Índice de Percepção de Alterações da Linguagem Escrita

^(e) Índice de Percepção de Desenvolvimento Adequado

^(f) Índice de Percepção Global

Discussão

O presente estudo buscou analisar a efetividade de um programa de formação de professores do ensino fundamental na área de linguagem oral e escrita e embora o PFFP seja parcialmente efetivo nos objetivos que propôs, as limitações do programa relacionam-se à carga horária (20 horas presenciais em cinco encontros) para exposição, reflexão e oficinas de uma temática abrangente, e ao fato da formação ter sido do tipo Hegemônica. Embora não seja o tipo de formação continuada mais conceituado²², pesquisadores concordam que formações Hegemônicas são importantes para atualização e aprofundamento dos temas abordados e possibilitam uma postura reflexiva e emancipatória frente ao contexto e realidade escolar²³. Outro fator limitante do estudo é a não verificação da consolidação do conteúdo por meio de avaliação de aprendizagem posterior ao momento formativo em que o professor, de fato, deve aplicar o que adquiriu com a formação.

Os resultados observados quanto ao eixo temático de *Desenvolvimento Adequado*, reforçam uma necessidade de mudança de como o conteúdo precisa ser redistribuído. Provavelmente uma carga horária maior dedicada ao desenvolvimento normal da linguagem seja necessária.

Os resultados encontrados revelam melhora da percepção do professor quanto à linguagem oral, o que corrobora estudos anteriores na formação de professores da educação infantil^{6,13}. A relação do pedagogo, formação da maioria das professoras deste estudo, com conteúdos de linguagem oral fun-

damenta-se em sua formação acadêmica inicial⁽²⁴⁾ e ganha alicerces também na prática docente²⁵.

A fase inicial de desenvolvimento da linguagem escrita (a alfabetização) faz parte dos conteúdos abordados no curso de Pedagogia²⁶, entretanto, conteúdos acerca do seu desenvolvimento e das alterações não são contemplados, o que pressupõe um maior desconhecimento, por parte dos professores, dessa temática. Neste estudo, o eixo temático de linguagem escrita apresentou a maior diferença média percentual do IP pré e pós-formação, destacando que o PFFP foi efetivo e evidencia que formação com essa temática modifica o olhar e a prática docente para as dificuldades dos alunos¹⁶. Essa mudança na percepção docente dos aspectos da linguagem escrita mensurados pelo IPLE pode ser justificada pela metodologia utilizada no programa. Os casos de ensino utilizados nos módulos IV, V, e VI, sensibilizaram a maior parte das professoras, as quais identificaram seus alunos nos casos discutidos e perceberam quais condutas podem favorecer ou prejudicar os alunos.

Já o IPDA, obteve a menor variação pré e pós-formação, sem significância estatística, sinalizando que o programa não foi efetivo para sensibilizar os professores quanto ao desenvolvimento típico de linguagem. Percebe-se uma inclinação docente para identificação de problemas em alunos com desenvolvimento adequado²⁷. Esse comportamento pode inclusive ser avaliado como uma fuga docente para as dificuldades dos alunos, sem necessidade, então, de mudança de posturas mais assertivas em sala de aula. Desta forma, opta-se pela conduta de encaminhamentos como a saída ideal para as dificuldades escolares²⁸. Por outro lado, deve-se

discutir o fato de ter havido uma tendência no PFFP em influenciar as professoras nesse tipo de conduta, pois a literatura aponta que os profissionais da saúde quando se relacionam com a escola tendem a focar nas alterações e não na normalidade²⁷. Além disso, o próprio instrumento utilizado prioriza a análise do conhecimento dos professores sobre o desenvolvimento alterado, visto que a minoria das questões trata de desenvolvimento típico.

Esse resultado ressalta a necessidade de se ampliar a discussão com os professores do Ensino Fundamental acerca do desenvolvimento normal da linguagem, desde a formação inicial em pedagogia. Acredita-se que um professor com bom conhecimento sobre o desenvolvimento normal da linguagem e suas relações com a aprendizagem, poderá promover tal desenvolvimento em sala de aula e, conseqüentemente, promover educação. Além disso, torna-se sensível às variações que não são esperadas durante o desenvolvimento, o que contribuirá para a detecção e intervenção precoce. Em estudos futuros com o PFFP, tais ajustes deverão ser realizados.

A mudança no IPG após a formação pode ser atribuída a vários fatores, dentre os quais se destaca o interesse do grupo na temática abordada, visto que a procura pelo curso foi espontânea; as professoras mantiveram sua participação apesar da greve de professores do município; e se dedicaram na realização das atividades complementares. As temáticas abordadas no PFFP são de suma importância para a prática docente¹⁷, entretanto enfatiza-se que o conteúdo deve ser explorado pelos profissionais da saúde em diversas esferas da educação, possibilitando o acesso à informação que quando não contemplado na formação inicial possa ser explorado na formação continuada dos professores²⁹.

No que tange às políticas públicas, a prática de saúde na escola é desejada e incentivada pelos Ministérios da Saúde e Educação e pode ser sinalizada com a instituição do Programa Saúde na Escola (PSE)³⁰. O artigo 5º, alínea III desse Decreto expõe que para a execução do PSE é necessária formulação de propostas de formação dos profissionais da educação. Nesse contexto, um desfecho desejável da participação no PFFP está no desenvolvimento de ações preventivas no ambiente escolar, destacando-se a promoção do desenvolvimento da linguagem na infância. Outro desfecho favorável está no encaminhamento e diagnóstico precoce das

alterações da linguagem oral e escrita, bem como adaptações no ambiente escolar para favorecer o aprendizado dessas crianças. Ressalta-se ainda que ações como o PFFP, direta e indiretamente, auxiliam no enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar³⁰.

Conclusão

A percepção docente sobre os aspectos de desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos alunos mudou, de forma significativa pós participação no PFFP.

O estudo mostra a relevância do programa de formação para os professores do ensino fundamental com efetividade na mudança da percepção deles frente os casos de alterações da linguagem oral e escrita. Essa percepção das alterações pode ser precoce e decisiva no desenvolvimento global do aluno.

Entretando, estudos futuros com o PFFP devem se propor a acompanhar o professor por pelo menos um semestre. Além da carga horária do curso ser ampliada e distribuída em mais encontros, o “Para sala” deve ser mais bem explorado a fim de se verificar ao longo do curso como está o aprendizado do professor.

As perspectivas de atuação fonoaudiológica em formação de professores são amplas e devem visar maior adesão do público alvo. Outro horizonte talvez seja repensar o local de formação como sendo a própria escola – Formação Centralizada – que além de maior aceitação dos professores, possibilita ainda um acompanhamento próximo e longitudinal dos efeitos da formação.

Referências

1. Berninger V, Abbot R, Cook CR, Nagy W. Relationships of attention and executive functions to oral language, reading, and writing skills and systems in middle childhood and early adolescence. *J Learn Disabil.* 2016; 49(1): 1-16.
2. Rabelo AT, Alves CRL, Goulart LMHF, Friche AAL, Lemos SMA, Campos FR et al. Alterações de fala em escolares na cidade de Belo Horizonte. *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2011; 23(4): 344-50.
3. Oliveira AMA, Cardoso MH, Capellini SA. Caracterização dos processos de leitura em escolares com dislexia e distúrbio de aprendizagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2012 ; 17(2): 201-7.
4. Rufino D, Souza IA. As dificuldades de aprendizagem na escola: o olhar do professor. *Rev Event Pedag.* 2012; 3(3): 44-2.

5. Petit M. Através do professor, o aluno. *Rev Fonoaudiol Brasil*. 2006; 67(1):12-5.
6. Santos LM, Friche AAL, Lemos SMA. Conhecimento e instrumentalização de professores sobre desenvolvimento da fala: ações de promoção da saúde. *Rev CEFAC*. 2011; 13(4): 645-56.
7. Mendonça JE, Lemos SMA. Promoção da saúde e ações fonoaudiológicas em educação infantil. *Rev CEFAC*. 2011; 13(6): 1017-30.
8. Harb L, Doria SC, Lombardi JAC. Conocimientos y prácticas de los docentes del área de lenguaje de primero elemental de instituciones educativas del norte-centro histórico de la ciudad de Barranquilla (Colombia) sobre las dificultades de aprendizaje de lectoescritura. *Psicol desde el Carib*. 2005; 15: 18-50.
9. Gonçalves TS, Crenitte PAP. Concepções de professores de ensino fundamental sobre os transtornos de aprendizagem. *Rev CEFAC*. 2014; 16(3): 817-29.
10. Oliveira JP, Natal RMP. A linguagem escrita na perspectiva de educadores: subsídios para propostas de assessoria fonoaudiológica escolar. *Rev CEFAC*. 2011; 14(6): 1036-46.
11. Eloi MERA, Santos JN, Martins-Reis VO. Alterações da linguagem oral e escrita na percepção dos professores do ensino fundamental. *Rev. CEFAC* 2015; 17(5): 1420-31.
12. Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFF.) Resolução CFFa nº 309, de 01 de abril de 2005. Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. [acesso 2013 jan 09]; [2p]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br>.
13. Luzardo R, Nemr K. Instrumentalização fonoaudiológica para professores da educação infantil. *Rev CEFAC*. 2006; 8(3): 289-300.
14. Carlino FC, Denari FE, Costa MPR. Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil. *Distúrb Comun*. 2011; 23(1): 15-23.
15. Gonçalves, TS. Desenvolvimento de material educacional interativo para orientação de professores de ensino fundamental quanto aos Distúrbios da Linguagem Escrita [dissertação]. Bauru: Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru; 2011.
16. Lopes RCF, Crenitte PAP. Estudo analítico do conhecimento do professor a respeito dos distúrbios de aprendizagem. *Rev CEFAC*. 2013; 15(5): 1214-26.
17. Darling-Hammond L, Baratz-Snowden J. (eds). *Preparing Teachers for a Changing World What teachers should learn and be able to do*. The National Academy of Education. San Francisco: Jossey-Bass; 2005.
18. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U Brasília (23 dez. 1996).
19. Mizukami MGN. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: Gatti BA, Junior CAS, Nicoletti MG, Pagotto MDS. *Por uma Política Nacional de formação de professores*. São Paulo: Unesp; 2013. p.23-54.
20. Dable RA, Pawar BR, Gade JR, Anandan PM, Nazikar GS, Karani JT. Student apathy for classroom learning and need of repositioning in present andragogy in Indian dental schools. *BMC Medic Educ*. 2012; 12: 118.
21. Maranhão PCS, Pinto SMPC, Pedrucci CM. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. *Rev CEFAC*. 2009; 1(1): 59-66.
22. Nono MA, Mizukami MGN. Casos de ensino e processos de aprendizagem profissional docente. *Rev Bras Est Pedag*. 2002; 83(203/204/205): 72-84.
23. Antich AV, Forster MMS. Formação Continuada na modalidade grupo de estudos: repercussões na prática docente. *Form Doc*. 2012; 4(6): 71-83.
24. Libâneo JL. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. *R bras Est pedag*. 2010; 91(229): 562-83.
25. Nunes CMF. Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educ Soc*. 2001; 74: 27-42.
26. Libâneo JC. Licenciatura em Pedagogia: a ausência dos conteúdos específicos do ensino fundamental. In: Gatti BA, Junior CAS, Nicoletti MG, Pagotto MDS. *Por uma Política Nacional de formação de professores*. São Paulo: Unesp; 2013. p.73-94.
27. Hashiguti ST. O discurso médico e a patologização da educação. *Trab Linguist Apl*. 2009; 48(1): 41-51.
28. Meira MEM. Para uma crítica da medicalização na educação. *Psicol Esc Educ*, 2012; 16(1): 135-42.
29. Gatti, BA. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Rev Bras Educ*. 2008; 13(37): 57-70.
30. Brasil, Decreto nº 6286 de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa de Saúde na Escola - PSE e dá outras providências. D.O.U, Brasília (06 dez. 2007).

ANEXOS**Anexo 1 – PPL adaptado****QUESTIONÁRIO PERCEÇÃO DE PROFESSORES EM LINGUAGEM - PPL**

Nome: _____
Idade: _____ Profissão: _____ Formação: _____
Pós graduação: _____ Trabalha em escola: () pública () particular
Tempo de atuação: _____ Data: ____/____/____

Nós gostaríamos de conhecer a atuação do professor em diferentes situações do seu dia a dia. Acreditamos que o professor é a base da educação e indispensável para o bom funcionamento da mesma. Este questionário não pretende medir o quanto você sabe e sim, levantar assuntos para serem abordados em futuros treinamentos dirigidos a você. Instruções: Você deverá ler a questão e marcar uma das alternativas e na questão subsequente, a resposta é livre.

Questão	Escolha uma alternativa:			
1) LM de 7 anos, no 2º ano/9, do sexo masculino, que querendo falar: "eu quero comprar uma bateria", fala: "/ eu quero comprar uma bateria/".	Considero o desenvolvimento do aluno normal.	O aluno possui dificuldades leves, as quais serão superadas com o tempo.	O aluno possui um problema no desenvolvimento.	Não sei.
Quais fatores observados por você o fizeram marcar essa resposta?				
2) CP de 6 anos, do sexo feminino, que está no processo de alfabetização no 1º ano/9 que tentando escrever: "gosto de cachorro quente", escreve: "gostu di caxoru centi"	Considero o desenvolvimento do aluno normal.	O aluno possui dificuldades leves, as quais serão superadas com o tempo.	O aluno possui um problema no desenvolvimento.	Não sei.
Quais fatores observados por você o fizeram marcar essa resposta?				
3) JT de 13 anos, do sexo masculino, que está no 5º ano/9, ao tentar falar: "o gato comeu a comida", ele fala: "/u ga ga ga gatu cu cu cu comeu a cu cu cu cu mida/".	Considero o desenvolvimento do aluno normal.	O aluno possui dificuldades leves, as quais serão superadas com o tempo.	O aluno possui um problema no desenvolvimento.	Não sei.
Quais fatores observados por você o fizeram marcar essa resposta?				
4) VO de 8 anos, do sexo feminino, que está no 2º ano/9 que tentando falar: "Ontem nós comemos abacate que eu levei pra escola", fala: "Amanhã nós comeu abacate que eu trazi pra escola".	Considero o desenvolvimento do aluno normal.	O aluno possui dificuldades leves, as quais serão superadas com o tempo.	O aluno possui um problema no desenvolvimento.	Não sei.
Quais fatores observados por você o fizeram marcar essa resposta?				
5) JN de 8 anos, do sexo feminino, que está no 1º ano/9 que tentando falar: "Eu preciso de uma tesoura", fala: "Eu preciso daquilo que corta".	Considero o desenvolvimento do aluno normal.	O aluno possui dificuldades leves, as quais serão superadas com o tempo.	O aluno possui um problema no desenvolvimento.	Não sei.
Quais fatores observados por você o fizeram marcar essa resposta?				
6) LC de 9 anos, do sexo masculino, que está no 4º ano/9, apresenta leitura pausada, lenta e sem ritmo e a interpretação textual é inadequada.	Considero o desenvolvimento do aluno normal.	O aluno possui dificuldades leves, as quais serão superadas com o tempo.	O aluno possui um problema no desenvolvimento.	Não sei.



Quais fatores observados por você o fizeram marcar essa resposta?				
7) MA de 15 anos, do sexo masculino, que está no 8º ano/9, é extrovertido, fala muito, gosta de participar de atividades coletivas e quando essas envolvem ritmo percebe-se dificuldade. Apresenta dificuldades em pontuação, acentuação e percepção da sílaba tônica.	Considero o desenvolvimento do aluno normal.	O aluno possui dificuldades leves, as quais serão superadas com o tempo.	O aluno possui um problema no desenvolvimento.	Não sei.
Quais fatores observados por você o fizeram marcar essa resposta?				
8) RG de 8 anos, do sexo feminino, que está no 3º ano/9, é tímida, fala pouco e lentamente, não gosta de participar de atividades coletivas. Apresenta dificuldades em compreender a fala em meio ao barulho intenso.	Considero o desenvolvimento do aluno normal.	O aluno possui dificuldades leves, as quais serão superadas com o tempo.	O aluno possui um problema no desenvolvimento.	Não sei.
Quais fatores observados por você o fizeram marcar essa resposta?				
9) BD de 9 anos, do sexo feminino, que está no 2º ano/9, foi submetido a um ditado da frase: "todo fósforo é perigoso" escreveu: "dodo vósvoro é berigoso".	Considero o desenvolvimento do aluno normal.	O aluno possui dificuldades leves, as quais serão superadas com o tempo.	O aluno possui um problema no desenvolvimento.	Não sei.
Quais fatores observados por você o fizeram marcar essa resposta?				
10) SL de 9 anos, do sexo masculino, que está no 2º ano/9 que tentando escrever em seu diário: "Eu sempre quis uma irmãzinha e meu sonho se realizou...Hoje eu fui à formatura da tia Débora, e sabe onde fui depois? Fui ao restaurante japonês!", escreve: "eu cempre cis uma irmanzinha e meu sonhose realizou sabe eu oji fui na formatura da tia debura e e sabe onde eu fui depois eu fui no restauramte do japao".	Considero o desenvolvimento do aluno normal.	O aluno possui dificuldades leves, as quais serão superadas com o tempo.	O aluno possui um problema no desenvolvimento.	Não sei.
Quais fatores observados por você o fizeram marcar essa resposta?				

Anexo 2 - Esboço temático dos módulos do PFFP

Programa Fonoaudiológico de Formação de Professores	
<p>1º Módulo</p> <p>Eixo Temático: Fonoaudiologia Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Fonoaudiologia Escolar ▪ A relação Professor X Fonoaudiólogo ▪ Apresentação da proposta do PFFP ▪ Explicação do portfólio e diário de bordo 	<p>6º Módulo</p> <p>Eixo Temático: Linguagem Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura ▪ Rota fonológica → Rota lexical ▪ Alterações da leitura
<p>2º Módulo</p> <p>Eixo Temático: Linguagem Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento da audição ▪ Desenvolvimento da Linguagem Oral 	<p>7º Módulo</p> <p>Eixo Temático: Linguagem Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Fonoaudiólogo e o Programa Curricular ▪ Conduta de encaminhamentos
<p>3º Módulo</p> <p>Eixo Temático: Linguagem Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Alterações da Linguagem Oral ▪ Desvio Fonético X Desvio Fonológico ▪ Gagueira 	<p>8º Módulo</p> <p>Eixo Temático: Linguagem Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Revendo Condutas / Práticas docentes ▪ Como elaborar um relatório de encaminhamento?
<p>4º Módulo</p> <p>Eixo Temático: Transição Linguagem Oral – Linguagem Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagem Oral → Linguagem escrita ▪ Consciência fonológica ▪ Alterações da Linguagem Oral X Interferência na Linguagem Escrita 	<p>9º Módulo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Oficinas de aprimoramento das habilidades linguísticas em ambiente escolar
<p>5º Módulo</p> <p>Eixo Temático: Linguagem Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento da Linguagem Escrita ▪ Alterações da Linguagem escrita ▪ Exploração das habilidades auditivas em ambiente escolar 	<p>10º Módulo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuação das oficinas de aprimoramento das habilidades linguísticas em ambiente escolar ▪ Oficina Motivacional "O papel do professor" ▪ Entrega do Portfólio e Diário de bordo